



MEIO: A BOLA

TIRAGEM:

PERIODICIDADE: DIÁRIA

SUPLEMENTO:

RUBRICA: FUTEBOL

DATA: 24 DE NOVEMBRO DE 2010

CORES P&B

PÁGINA 24-25



PRESS MONITORING

24

futebol

FUNDAÇÃO LUÍS FIGO ENTREVISTA

24 de Novembro

«O sorriso de um

LUÍS FIGO

→ Aos 38 anos, Figo mantém o mesmo olhar de sempre: acutilante, incisivo, penetrante. E foi com os olhos brilhando de satisfação e orgulho que, há dois dias, numa manhã fria e chuvosa, abriu as portas do número 51 da Rua da Prata para que os leitores de A BOLA pudessem perceber um pouco mais detalhadamente o outro projecto da sua vida: a Fundação Luís Figo.

per
ROGERIO AZEVEDO

A Fundação Luís Figo nasceu em Março de 2003, quando você tinha 30 anos e era campeão da Europa pelo Real Madrid. Era ideia que fervilhava na sua cabeça há muito tempo?

— Sim. Um pouco antes da constituição da fundação comecei a pensar nesta possibilidade. Ajudar os mais desfavorecidos e, neste caso, os mais jovens sempre foi aliante e, nessa fase da minha carreira desportiva, há quase oito anos, decidi avançar.

— Em que consiste a acção da Fundação Luís Figo?

— Actuamos, fundamentalmente, em quatro eixos: Educação, Esperança, Saúde e Desporto.

— O eixo do Desporto foi inicialmente a face mais visível da fundação, através da organização anual do jogo das Estrelas, o chamado AllStars Game.

— Sim. Esse foi o começo de uma aventura que, até à data, tem sido muito gratificante. É uma das nossas iniciativas de maior visibilidade em termos nacionais e internacionais e que está ainda em vigor. Tem servido para angariar fundos para os programas menos visíveis da fundação, incrementando os níveis de notoriedade das nossas actividades, bem como dos nossos parceiros institucionais.

— O primeiro AllStars foi em 2003 e já vão sete...

— Sim. Os primeiros quatro foram realizados em Portugal [Estádio do Bessa, duas vezes no Estádio do Algarve e uma no Estádio José Alvalade] e os últimos três no estrangeiro [Roménia, Suíça e Angola]. Nos primeiros quatro angariámos cerca de 300 mil euros para ajudar os nossos projectos menos mediáticos.

— E nos últimos três?

— Nesses o donativo foi aplicado na construção de casas de apoio a crianças. Contribuímos com 80 mil euros para a construção de uma casa de acolhimento para os refugiados, em Lisboa, numa parceria com o Conselho Português para o Refugiado, cuja primeira pedra foi lançada na última segunda-feira; em 2008, a fundação contribuiu com 50 mil euros para que a Fundação Ronald McDonald inaugurasse um projecto chamado 'Uma casa longe de casa', junto do Hospital D. Estefânia, em Lisboa, para acolher crianças em regime de tratamento ambulatorio; finalmente, em 2007, a IPSS Movimento ao Serviço da Vida iniciou a recuperação de uma casa doada pela Câmara Municipal de Lisboa, localizada no Parque da Bela Vista, que servirá para acolher crianças mais desfavorecidas. Esta casa, A Casa das Cores, foi inaugurada em Novembro de 2008 e a Fundação contribuiu com 100 mil euros.

— Voltemos atrás. De que se trata o eixo da Educação?

— Apoiamos o programa do Desporto Escolar do Ministério da Educação num projecto chamado TEIP. A ligação entre o desporto e o sucesso escolar é importante, diria quase decisiva, para o crescimento saudável dos nossos jovens. Se praticarem desporto, na escola ou fora dela, aumentam as possibilidades de terem uma vida saudável e cresce ainda o leque de alternativas positivas a problemas tão reais como, por exemplo, a droga. Queremos ajudar a combater os baixos índices de escolaridade e de insucesso escolar, nomeadamente o absentismo, os comportamentos aditivos e a violência.

— Que é, exactamente, o TEIP?

— A partir de Julho de 2007, o protocolo entre a Fundação e o Ministério da Educação foi alargado ao programa TEIP, os chamados Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Destina-se, como já referi, a crianças e jovens em risco de exclusão escolar e/ou social. São, para já, 35 os agrupamentos e escolas inseridos em comunidades social e economicamente carenciadas das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, onde o risco é maior. O projecto-piloto foi iniciado em 2010/11, no Agrupamento de Escolas de Santiago, em Setúbal, oferecendo aos 330 alunos que iniciaram o 5.º ano o equipamento para a prática de Educação Física, tentando incentivá-los à prática de Desporto e para prevenir o abandono escolar.

— No eixo da Esperança terá havido um dos momentos mais emotivos, com a entrega de uma cama eléctrica articulada tripartida a um menino que sofre de paralisia por espinha bífida...

— Sim. Temos um projecto próprio, criado há pouco, chamado «Para uma vida melhor», que apoia crianças e jovens desfavorecidos, visando criar melhores condições de vida. No último Verão, a 5 de Julho, fizemos a entrega da cama ao Marco António, cujo nível de vida melhorou imenso. São gestos como este, talvez menos visíveis para a opinião pública, que te marcam mais. São gestos extremamente emotivos.

— Foi o momento mais marcante em sete anos de fundação?

— Todos os projectos me tocam, porque todos têm uma vertente social. Basicamente, tocaram-me todos os momentos em que proporcionámos momentos de alegria a

Luis Figo na sede da sua fundação, com a belíssima baixa pombalina como fundo

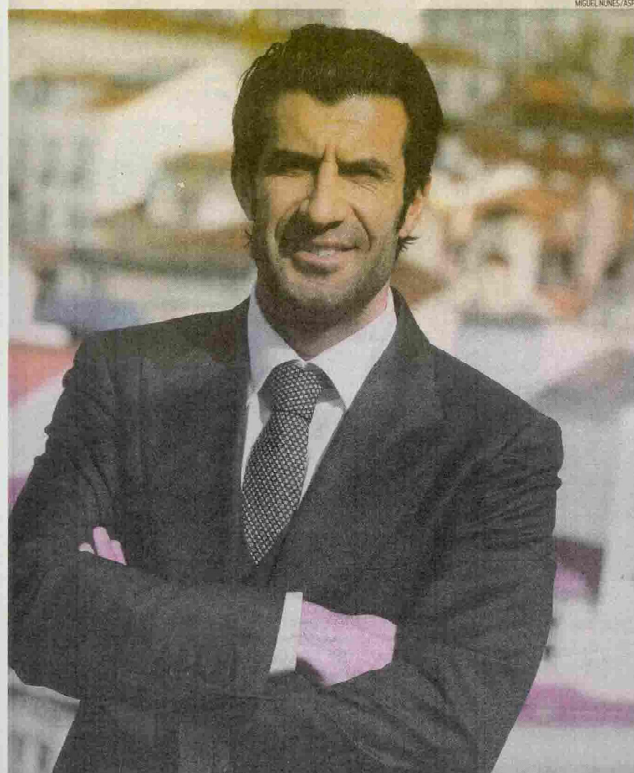
Queremos ajudar a combater os baixos índices de escolaridade e de insucesso escolar

FIGO
presidente da fundação Luís Figo

O outro lado de Luis Figo

É num 7.º andar da Rua da Prata, bem no coração de Lisboa, com uma vista deslumbrante sobre a baixa pombalina, que Luis Figo recebe A BOLA para conversar sobre a sua fundação. Há mais de oito anos, ainda como jogador do Real Madrid, começou a nascer a ideia de fazer algo fora do futebol que pudesse ajudar os mais necessitados, sobretudo os mais jovens. Com a ajuda de um grupo de amigos, Figo pensou. Figo decidiu. Figo construiu. Em Março de 2003, quando a ideia foi posta em prática, a fundação era um embrião. Oito anos depois é considerada uma das mais importantes em Portugal, que ajuda milhares de miúdos e adolescentes carenciados. Movimenta centenas de milhares de euros em prol dos mais necessitados, apoiando-se, sobretudo, no já famoso AllStars Game, um jogo de futebol que reúne inúmeras estrelas. Figo deixou de ser, há pouco mais de ano e meio, o famoso extremo que encantou Portugal, Espanha, Itália e, claro, o mundo inteiro. Figo é agora Director das Relações Internacionais do Inter de Milão, passa parte significativa do seu tempo em Madrid, onde continua a viver com a família, mas a ligação a Portugal e a sua fundação será eterna. Daniela, Martina e Stella, as filhas do casamento com a bela sueca Helen Svedin, são as três meninas-dos-olhos de Figo: a quarta e, para já, a sua fundação.

a criança vale tudo>>



MIGUEL NUNES/ASP

— Outro momento extraordinariamente emocionante.

— Sim, sem dúvida, mas também muito gratificante. Tal como, por exemplo, a campanha nacional de oferta de presentes, sobretudo no Dia da Criança e no Natal, em diversos hospitais de Norte a Sul e ainda em instituições como a Casa do Galato, Ajuda de Berço, Sol, Acreditar ou centros sociais ou paroquiais. Já levámos cerca de 3000 crianças desfavorecidas ao Coliseu dos Recreios em Lisboa e ao Circo Cardinalli.

— Passemos, então, ao Eixo Saúde. De que se trata?

— Com algumas parcerias, actuamos em diversas áreas. Por exemplo, na luta contra a tuberculose, juntamente com a STOP TB, para chamar a atenção para a necessidade da luta contra esta terrível doença. Divulgamos as principais normas para a sua prevenção, que é uma das doenças que mais pessoas matam anualmente.

OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO

Sara Souto, directora-geral da fundação, avançou, então, com alguns pormenores.

— Apoiámos a publicação de um livro de banda desenhada chamado Luís Figo e a Taça Mundial contra a Tuberculose, no qual damos dicas aos jovens para prevenir a doença. Tivemos esse livro em exposição, numa parceria com o Metro no final de 2008, em seis estações do Metro. Realizámos, ainda, uma parceria com a ENTRAJUDA, que desenvolveu um projecto chamado «A pos-tos para a Escola», que consiste em realizar três rastreios fundamentais junto de 1500 crianças de cinco anos de 55 instituições: oftálmico, auditi-vo e dentário.

— Mantém a ligação à Operação Nariz Vermelho?

— Sim. O objectivo continua a ser levar alegria às crianças hospitaliza-das, que passam por períodos de saúde mais delicados.

— No Figo Desporto há mais pro-jectos além do AllStars?

— Estivemos envolvidos no Tor-neio Internacional de Futebol Infan-til da Pontinha, no Lucky Seven Trophy e em torneios de futsal.

— Finalmente, até tivemos um Luís Figo-escritor.

— Foi um projecto a que nos as-sociámos depois de um convite da jornalista Alexandra Borges, a qual, através de um livro, quis ajudar as crianças em África. Não sou escri-tor, longe disso, mas quando se tra-ta de boas causas, é sempre grati-ficante participar.

— Quem são as outras faces vi-síveis da Fundação? Carlos Queiroz, por exemplo, aparece ligado.

— Sim. Ele está no Conselho de Administração. Temos três pessoas a trabalhar na Fundação, além do Conselho de Administração, com-posto por pessoas que, por serem minhas amigas, estão neste pro-jecto sem qualquer benefício, a não ser, claro, a parte gratificante. No Conselho de Administração estão o Pedro Tavares, a Madalena Torres, o dr. Alberto da Ponte e o profes-sor Carlos Queiroz. O Conselho Ge-ral está cheio de gente amiga e que abraçou esta iniciativa.

— A fundação foi reconhecida pela Confederação do Desporto de Portugal, em 2004, com o Prémio de Alto Mérito Desportivo.

— Foi mais uma força para con-tinuar a desenvolver projectos cre-díveis. Por vezes, em Portugal, quando fazemos coisas boas, te-mos tendência para criticar. Aque-le prémio foi um momento de mo-tivação.

— Balanço claramente positivo em quase oito anos de actividade.

— Sim. Muito positivo e muito gratificante.

— Mas também houve, como re-feriu no início desta conversa, mo-mentos menos agradáveis...

— Com o passar dos anos houve momentos mais duros, outros bem mais agradáveis, como acontece com todas as empresas e todas as instituições sociais, mas estamos extremamente felizes por, ao fim de oito anos, termos alcançado tan-ta coisa boa. Saliendo a força que temos para continuar a produzir parcerias e projectos para melhorar a qualidade de vida de tanto jovem. Tivemos mecenias com contratos, chamemos-lhe assim, de cinco anos. Quando esses contratos aca-baram, preferimos arranjar parcei-ros projecto a projecto.

— Vão passar também a apostar ainda mais forte no vosso site?

— Sim. Remodelámos o site [www.fundacaoluissfigo.pt] e que-remos, através dele, fazer leilões on-line, leilando peças usadas por pessoas conhecidas, revertendo o dinheiro para a fundação. Um dos primeiros leilões será o de umas chuteiras minhas da última época em que joguei no Inter de Milão.

— Mas a fundação não tem ain-da Estatuto de Utilidade Pública...

— É verdade. Por isso não temos benefícios fiscais. É um processo burocrático moroso que está em marcha. Somos uma instituição sem fins lucrativos e espero que, em bre-ve, possamos ter esse estatuto.

quem estava necessitado e, ainda, quando elevámos as condições de vida a alguns jovens bem neces-sitados. Um pequeno gesto, quase sem importância para quem o ofe-rece, pode mudar a vida de uma pessoa. O sorriso de uma criança vale tudo.

— Que sente alguém, figura pú-blica há quase 20 anos, quando en-trega uma cana eléctrica a um me-nino extremamente necessitado?

Sinto-me preenchido porque contribuímos para a melhoria de vida de alguém que precisava e, depois, sinto-me feliz por ver a felicidade da família e da própria criança. É mu-to gratificante sabermos que, desta forma, ajudamos os mais necessi-tados. Sei que não podemos ajudar toda a gente, mas tentamos ajudar o maior número possível de pessoas.

— No Eixo da Esperança têm, ainda, mais projectos próprios.

— Sim. A fundação apoiou as crianças com necessidades espe-ciais, portadoras de deficiência e/ou carenciadas sócio-economicamen-te, permitindo-lhes frequentar, sem custos, durante Julho e Agosto de 2010, por um período de duas sema-nas, o campo de férias InBIPP [Ban-co de Informação de Pais para Pais]. Nestes meses, os chamados meses de férias de muitas escolas e instituições, os pais das crianças sentem mais di-ficuldades e assim, para muitos en-tre os 6 e os 15 anos, promovemos um espaço seguro, à medida de cada um. Muitos destes miúdos tiveram, em 2010, um Verão diferente e mu-to mais agradável.

— Houve também, no eixo da Esperança, o apadrinhamento de uma família em Moçambique.

— Sim. A família Cossa é com-posta por três irmãos, filhos de pai incógnito e cuja mãe morreu em Março de 2010, possivelmente de-

vido a contaminação com HIV. São dois gémeos de 9 anos, o Gércio e o Anselmo, e a irmã mais velha, a Helena, de 16 anos. Com o apoio da fundação e da associação «Um Pe-queno Gesto» construímos, na Al-deia de Bungane, uma palhota para os três miúdos viverem, para se ali-mentarem e para manterem a higie-ne básica. Agora, integrados no Pro-jecto de Apadrinhamentos da referida associação, os gémeos pas-sarão a frequentar a escola.

Um dos objectivos continua a ser levar alegria a crianças hospitalizadas

FIGO
presidente da fundação Luís Figo